



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RAQUEL DE OLIVEIRA BARBOSA
VITÓRIA RAMOS DA SILVA

COMPARTILHANDO A DOCÊNCIA: na perspectiva da
alfabetização e letramento.

JUAZEIRO – BAHIA
2023

**RAQUEL DE OLIVEIRA BARBOSA
VITÓRIA RAMOS DA SILVA**

**COMPARTILHANDO A DOCÊNCIA: na perspectiva da
alfabetização e letramento.**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DCH/Campus III. Orientador: Prof. Pós-doutor Cosme Batista dos Santos.

JUAZEIRO – BAHIA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

B238c	Barbosa, Raquel de Oliveira
Raquel de	Compartilhando a docência: na perspectiva da alfabetização e letramento / Oliveira Barbosa, Vitória Ramos da Silva. Juazeiro-BA, 2023. Juazeiro-BA, 2023. 27 fls.: il.
Departamento de	Orientador (a): Prof. Dr. Cosme Batista dos Santos. Inclui Referências TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia. Ciências Humanas. Campus III. 2023.
Santos,	1. Educação infantil. 2. Práticas educativas. 3. Transformação pela educação. I. Cosme Batista dos. II. Silva, Vitória Ramos da. III. Universidade do Estado da Bahia.

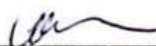
RAQUEL DE OLIVEIRA BARBOSA
VITÓRIA RAMOS DA SILVA

COMPARTILHANDO A DOCÊNCIA: na perspectiva da
alfabetização e letramento.

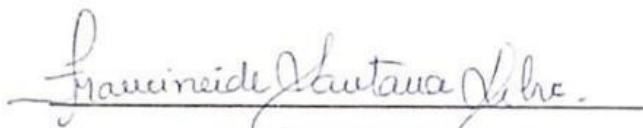
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso
de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia -
Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

Data da Aprovação: 14 /12 / 2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Pós-doutor. Cosme Batista dos Santos
Orientador



Profa. Me. Francineide Santana Silva Lima
Avaliadora



Profa. Me. Adeilda Ana da Silva Martins
Avaliadora

RESUMO

O presente memorial acadêmico contém memórias da produção do livro digital cujo tema é “Compartilhando a Docência de Forma Colaborativa”. Propõe como objetivo apresentar as vivências no Estágio Curricular Supervisionado III, focalizando nas práticas pedagógicas no processo da alfabetização e letramento, trabalhando com atividades, jogos e brincadeiras, de acordo com a realidade dos alunos, em colaboração com a professora de uma turma de primeiro ano da rede do Município de Juazeiro da Bahia. Obtendo uma abordagem qualitativa por meio da pesquisa colaborativa, utilizamos a observação participante como instrumento principal de coleta de dados. A discussão desse projeto será conduzida por Soares (2020) que nos diz muito sobre conceito e prática de alfabetização e letramento fundamentado todo nosso estudo e Kshimoto (2008) relacionando a aprendizagem através do brincar, com as duas autoras nos inspiraram a realizar atividades jogos e brincadeira para fase de alfabetização na perspectiva do letramento. Reunimos a pesquisa e estudo realizado para produção de um livro digital, onde nosso objetivo é afirmar a importância das relações universidade e educação básica e em como esse entrelaço nos transformou como docentes em formação para uma atuação profissional responsável e afetuosa. Nossa pesquisa tem como perspectiva a alfabetização e letramento, e o livro contém práticas de atividades, jogos e brincadeiras que realizamos, assim como as práticas realizadas pela professora da turma que nos inspirou.

Palavras-chave: educação democrática; práticas pedagógicas; transformação.

ABSTRACT

This academic memoir contains memories of the production of the digital book "Sharing Teaching Collaboratively". It aims to present the experiences of Supervised Curricular Internship III, focusing on pedagogical practices in the process of literacy, working with activities, games and play, according to the reality of the students, in collaboration with the teacher of a first grade class in the Juazeiro da Bahia municipal network. Taking a qualitative approach through collaborative research, we used participant observation as the main data collection tool. The discussion of this project will be led by Soares (2020), who tells us a lot about the concept and practice of literacy, underpinning our entire study, and Kshimoto (2008), who relates learning through play, with both authors inspiring us to carry out games and play activities for the literacy phase from the perspective of literacy. We have compiled the research and study carried out to produce a digital book, in which our aim is to affirm the importance of the relationship between university and basic education and how this intertwining has transformed us as teachers in training for responsible and affectionate professional performance. Our research focuses on literacy, and the book contains practices of activities, games and play that we carried out, as well as the practices carried out by the teacher of the class that inspired us.

Keywords: democratic education; pedagogical practices; transformation.

Sumário

INTRODUÇÃO	8
PERCURSO METODOLÓGICO DO PRODUTO.....	11
Conceito de prática e docência	12
Primeiro passo	13
Compartilhando ações.....	15
Produção do livro digital.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
APÊNDICES	27

INTRODUÇÃO

Este memorial tem como objetivo apresentar as práticas pedagógicas na perspectiva da alfabetização e letramento em colaboração com uma professora da rede de educação da cidade de Juazeiro, Bahia, por meio de um livro digital, destacando atividades, jogos e brincadeiras contextualizadas e desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado III.

O estágio foi um verdadeiro laboratório da educação para nós, discentes, já que a observação foi fundamental para relacionar conhecimentos, aguçar nossa criticidade e nos permitir sentir inquietações, além de estudar sobre elas. Após as observações compartilhadas dos colegas, percebemos algo recorrente na fala de todos: grande quantidade de alunos em sala e a dificuldade do professor acerca de conhecer as especificidades de cada um graças à lotação extrema. Essas especificidades, com frequência, dizem respeito à fase de alfabetização de uma criança, que é gradativa e individual. Por diversos fatores, algumas crianças aprendem a ler no tempo esperado e idealizado para certas idades e outras extrapolam essa regra do período que foi estipulado. Podemos exemplificar o caso através de nossas próprias experiências. Solicitamos a você, leitor(a), saber, primeiramente, um pouco sobre cada uma de nós por ordem alfabética, já que nosso tema é alfabetização.

Eu, Raquel, aprendi a ler entre quatro e cinco anos de idade. Sempre tive uma boa memória e era muito curiosa. Andava frequentemente de ônibus e sempre quis aprender a ler. Apesar de não decodificar os sinais gráficos, eu reconhecia os pontos comerciais ao longo do trajeto para casa. Matriculada na alfabetização de uma escola particular e estimulada pela professora com suas diversas formas de contar uma mesma história, comecei a aprender aos poucos a junção das sílabas, reconhecer fonemas, reproduzir sons, memorizar o alfabeto e iniciei lendo o nome de supermercados, colégios, padarias, oficinas, entre outros estabelecimentos que faziam parte do meu trajeto.

Eu, Vitória, comecei a ler entre oito e nove anos de idade. Sou do interior de Juazeiro da Bahia e, para ter acesso à escola, usava o ônibus escolar. Sempre frequentei a rede pública, demonstrava-me sempre muito curiosa e

disposta a aprender a ler, porém apresentava algumas dificuldades ao trocar o som de algumas letras, bem como a pronunciar certas palavras. Quando comecei a realizar leituras, a alegria tomou conta de mim ao poder ler uma simples história para minhas irmãs.

Unindo essas vivências compartilhadas acima, a pesquisa teve como proposta a investigação sobre atividades, jogos e brincadeiras que, ao serem trabalhadas de forma lúdica e contextualizada, contribuem no processo de alfabetização e letramento, trazendo a problemática como democratizar o processo de alfabetização e letramento em colaboração com profissionais da rede educacional de Juazeiro da Bahia.

Compreende-se, conforme Freire e Macedo (2008), que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Sendo assim, a criança possui uma bagagem de conhecimento desde muito cedo e tende a aumentá-la conforme é estimulada por suas interações e curiosidades. Na escola, inicia-se um processo de codificação e descodificação dos sinais gráficos com intuito de alfabetizar a criança. No entanto, a alfabetização deve ser significativa, sempre levando em consideração todo seu conhecimento prévio que os alunos carregam, a fim de trabalhar na concepção de letramento.

Vivemos dias nos quais se exige a prática de conhecimentos cognitivos, culturais, linguísticos, sociais e comportamentais. A depender dos tipos das práticas aplicadas em sala, pode nos tornar analfabetos funcionais, o que pode ocasionar transtornos em várias áreas de nossas vidas.

Para que as expectativas estejam alinhadas com a realidade, questionamos: “Como compartilhar a docência no processo de alfabetização e letramento?”. Isso se deve ao fato de que a alfabetização vai além do simples ato de ler e escrever. Ser letrado permite à criança reconhecer os riscos e perigos que podem enfrentar em seus ambientes de socialização.

Portanto, o objetivo geral foi compreender a importância da alfabetização e letramento, por meio de atividades, jogos e brincadeiras que fazem parte do cotidiano das crianças. Essas foram pensadas e elaboradas a partir das contribuições e vivências da turma em colaboração com a

professora. Além disso, estabelecemos objetivos específicos, refletindo a prática docente como forma transformadora no processo educativo, conhecendo a realidade, avanços e dificuldades das crianças, assim como, produção do livro digital.

A pedagogia é uma ciência que busca estudar as práticas educativas e suas intencionalidades. Sendo assim, é impossível não reconhecer a aprendizagem como prática educativa. A alfabetização, acompanhada da perspectiva do letramento, deve ser a base para os infinitos conhecimentos que encontramos durante a nossa vida. Quando se trabalha na visão de uma sociedade letrada, estamos falando de pessoas exercendo sua criticidade, participando e contribuindo com diálogos de pesquisa, lutando por políticas públicas, respeitando e aceitando o próximo, desviando sua atenção da guerra cultural instaurada. Temos, assim, um cidadão pensador, pesquisador, atuante.

Como metodologia, adotamos uma abordagem qualitativa por meio da pesquisa colaborativa, utilizando a observação participante como instrumento principal de coleta de dados. Os participantes observados foram os alunos da turma. Com o intuito de conhecer e identificar os avanços no processo da aprendizagem dos mesmos, diante as práticas docentes aplicadas pela professora regente. Nossa proposta foi, por meio de colaboração, possibilitar os avanços da turma, através de atividades, brincadeiras e jogos contextualizados.

A construção do livro digital teve como objetivo possibilitar o acesso mediante a um clique. O intuito de utilizar esse modelo de livro é oferecer uma forma rápida de acesso à leitura que contém as perspectivas da alfabetização e letramento na forma de memorial, incluindo atividades, jogos e brincadeiras pensadas e elaboradas para fomentar o processo de aprendizagem das crianças de forma contextualizada. Isso se torna mais significativo com a colaboração da professora.

PERCURSO METODOLÓGICO DO PRODUTO

O ato de pesquisar é o alicerce na construção de um trabalho científico. Realizamos uma pesquisa quando acreditamos que há um objeto problema a ser entendido, então levantamos hipóteses e investigamos a fim de ter conhecimentos sobre a causa do objeto de pesquisa, onde podem se relacionar com diversos campos, como educacional, político, social e entre outros.

Para nossa discussão sobre compartilhar a docência a partir da perspectiva da alfabetização e letramento, escolhemos a pesquisa qualitativa, pois ela atende aos objetivos que traçamos neste trabalho. A abordagem qualitativa nos aproxima do objeto de estudo, preocupa-se com o real tão minuciosamente que não pode reduzi-lo a valores quantitativos. Segundo Minayo (1998 p. 21-22):

Os estudos qualitativos respondem a questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Isto é, penetram no universo dos comportamentos, atitudes e valores subjacentes ao objeto e ao contexto pesquisado, buscando o significado de variáveis que não podem ser reduzidas à quantificação.

Em concordância com a citação acima, escolher a pesquisa qualitativa nos permite estabelecer um vínculo afetivo com o trabalho, desde que as relações se estabeleçam pelas experiências do cotidiano vivenciadas durante a pesquisa. Esse elo torna as observações e análises um verdadeiro retrato da docência real.

Nosso produto pedagógico torna evidente que o professor atuante de sala de aula muito tem a contribuir para a vida acadêmica do discente na universidade e vice-versa. São relações que, quando dialogadas, podem resultar em uma educação transformadora. Com esse entendimento, adotamos a pesquisa colaborativa que, de acordo com Ibiapina (2007, p. 114 - 115):

[...] quando o pesquisador aproxima suas preocupações das preocupações dos professores, compreendendo-as por meio da reflexividade crítica, e proporciona condições para que os professores revejam conceitos e práticas; e de outro lado, já contempla o campo da prática, quando o pesquisador solicita a colaboração dos docentes para investigar certo objeto de pesquisa, investigando e fazendo avançar a formação docente, esse é um dos desafios colaborativos, responder às necessidades de docentes

e os interesses de produção de conhecimentos. A pesquisa colaborativa, portanto, reconcilia duas dimensões da pesquisa em educação, a produção de saberes e a formação continuada de professores. Essa dupla dimensão privilegia pesquisa e formação, fazendo avançar os conhecimentos produzidos na academia e na escola.

Portanto, a pesquisa colaborativa possibilita ao pesquisador o desenvolvimento vinculado à prática docente, assim como a contribuição para o professor colaborador, mediante a troca de conhecimento.

Para coleta de informações, utilizamos a observação participante, conforme Ludke e Marli (1986):

O "observador como participante" é um papel em que a identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo pesquisado desde o início. Nessa posição, o pesquisador pode ter acesso a uma gama variada de informações, até mesmo confidenciais, pedindo cooperação ao grupo. Contudo, terá em geral que aceitar o controle do grupo sobre o que será ou não tornado público pela pesquisa.

Compreendendo a definição pelos autores acima e em parceria com a professora da turma, observamos e atuamos com ações; a vivência deu vida ao nosso interesse de produzir um livro digital em que compartilhamos nossas experiências, ou seja, as práticas pedagógicas, na qual, aplicamos e, aquelas que conhecemos através da atuação da professora. A metodologia de observação participante foi fundamental em nossa pesquisa, pois é nela que podemos traçar os nossos objetivos sem fugir da realidade, do que é possível ou não realizar.

Durante a observação, processo crucial no ambiente de estágio, conhecemos a rotina da escola, uma visão parcial socioeconômica da comunidade, o corpo docente e de colaboradores, a rotina da turma, a relação da professora com os alunos e vice-versa, o processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças, a prática pedagógica da professora, entre outros pontos importantes que foram essenciais para a construção deste trabalho.

Conceito de prática e docência

Para a alfabetização e letramento, os conceitos de prática e docência são fundamentais para entender como se pode abordar o ensino da leitura e

escrita nas salas de aula em contexto com suas ações sociais no cotidiano. Compreendemos por:

Prática: As atividades realizadas pelos alunos e professores no contexto da sala de aula. Essas práticas podem incluir atividades de leitura, escrita, discussões em grupo, exercícios de compreensão de texto, trabalhos manuais, pesquisas científicas, ilustrações com desenhos e pinturas, entre outros. A prática é essencial para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura, escrita, como também trabalhar o cognitivo, bem como para consolidar o conhecimento adquirido.

Docência: Entendemos que refere-se ao papel do professor na facilitação do processo de aprendizagem dos alunos. Isso inclui planejar e programar estratégias de ensino eficazes, selecionar materiais adequados e sempre compreendendo o aluno como um ser social, intelectual e atuante, avaliar o progresso dos alunos e construir junta uma avaliação formativa. No contexto da alfabetização e letramento, os professores desempenham um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem estimulante e oferecendo suporte individualizado conforme necessário.

Os docentes que atuam na alfabetização e letramento precisam estar bem preparados para flexibilizar suas práticas de ensino às necessidades individuais dos alunos, utilizando uma variedade de olhares, métodos e estratégias para garantir o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Isso deve incluir a incorporação de atividades lúdicas, o uso de tecnologia educacional, a integração de diferentes tipos de textos e a promoção de práticas de leitura e escrita significativas e autênticas, sempre levando em consideração a realidade social do aluno.

Primeiro passo.

Iniciamos nosso trajeto ao desenvolver o projeto de Estágio Curricular Supervisionado III para uma turma de primeiro ano em processo de alfabetização. Foi observado que a professora adota uma prática lúdica, proporcionando uma contextualização em suas aulas para os alunos.

É comum ouvir das professoras da educação básica que, no chão da sala, a realidade é outra, que estudar os autores da sua formação inicial não

contribuiu para suas experiências em sala de aula. No entanto, entendemos que, apesar desse discurso ser presente nas instituições de ensino, não podemos generalizar.

A professora da turma do 1º ano nos prova que não apenas o amor e afeto sustentam sua prática pedagógica bem-sucedida, mas acompanham o desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização da leitura e escrita, de acordo as contribuições de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky na obra “A Psicogênese da Língua Escrita” (1999); Paulo Freire, em sua obra “A Pedagogia do Oprimido” (1974), no momento em que ela respeita que as crianças têm leitura de mundo; William Corsaro, em seu livro “Sociologia da Infância” (2011), que evidencia que a criança tem que ser criança e não o retrato de um adulto em miniatura, entre outros autores e conceitos que nos são apresentados durante nossa formação inicial. Observamos que a professora traz significado em todas suas ações em sala de aula, incluindo em discussões, explorando a sua imaginação e tornando a prática lúdica algo habitual e cotidiano, sempre com ideias que buscam estimular a concentração e participação da criança, e isso tornou os alunos adeptos às nossas práticas. Aprender brincando faz parte do dia a dia dessa turma.

Com cautela e atenção, analisamos nossos registros, relatórios e a experiência, na qual, pensamos em como devolver para universidade o que vivenciamos: um novo discurso de que ainda encontramos na educação básica professores pesquisadores, leitores e que levam a teoria para prática. Através da ideia do livro digital, decidimos registrar nossa experiência no Estágio Curricular Obrigatório III com a discussão do livro “Alfaletrar” (ed. 2020) da autora Magda Soares. Trata-se de uma experiência que a autora teve durante doze anos em cidades do Estado de Minas Gerais, acompanhando como é realizado o processo de alfabetização e letramento nas escolas. Em seu livro, a autora compartilha as atividades, jogos e brincadeiras que são utilizados para o processo de *alfaletrar*, assim como, traz a perspectiva de uma educação democrática.

Compartilhando ações

No Estágio Curricular Supervisionado III, iniciamos nossas práticas com a turma do primeiro ano, focalizando a importância da contação de histórias, com embasamento em Abramovich, que, em seus estudos, revela que:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 2009, P. 16).

A leitura realizada em sala de aula é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem da criança em todos os processo da vida, desde o incentivo a desenvolver a fala até ao processo de alfabetização e letramento. Portanto, inicialmente aconteceu por meio da contação da história de Moura (2021), em seu livro intitulado "Bia, a menina perguntadeira". Durante o processo, elaboramos e aplicamos jogos e brincadeiras relacionados à história. Na segunda e última semana em ação na escola, com o mesmo conceito de colaboração para com a turma e professora, tendo como foco a alfabetização e letramento, lembrando sempre que partimos da realidade de todos os envolvidos,

Deste modo, é sabido ressaltar nossas ações aplicadas na primeira e segunda semana, tais como:

- **Jogo da trilha:** Este é um jogo que possibilita trabalhar o alfabeto por meio do brincar. Através da contação de história de Bianca Moura, nomeado por "Bia, a menina perguntadeira", a turma nomeou cada personagem. Esta ação funciona da seguinte maneira: as crianças se posicionam em fila em frente à palavra largada colocada no chão, precisando acertar as perguntas relacionadas à história e aos nomes dos personagens que criamos juntos. A cada pergunta acertada, avança-se para uma letra escolhida. Vence aquele que chega ao final da trilha. Esta prática nos permitiu observar a criança diante do modo lúdico e contextualizado, no qual desperta o interesse em participar, possibilitando uma melhor compreensão do assunto abordado.

FIGURA 1- JOGO DE TRILHA

Fonte: BARBOSA e SILVA, 2023.

- **Jogo da memória:** Sendo um jogo de cartas elaborado com imagens dos personagens do livro, o jogo da memória é muito importante para proporcionar aos alunos um raciocínio rápido de memorização, utilizando imagens dos personagens. Além de outro jogo com os nomes dos personagens que foram atribuídos pelos alunos. Separa-se a turma em dois grupos permitindo que os alunos, em seu tempo, façam as ligações lógicas para conseguirem o máximo de pares possíveis no jogo.

FIGURA 2- JOGO DA MEMÓRIA

Fonte: BARBOSA e SILVA, 2023.

- **Cruzadinha:** Trabalha a fonologia, proporcionando reconhecimento do som de cada letra. Esta ação funciona da seguinte maneira: a Cruzadinha coletiva se inicia através da construção de uma cruz grande em papel madeira e participação individual no preenchimento de uma letra por vez até completar os espaços. O aluno fala em voz alta a palavra e, assim, precisa identificar o som de uma letra da palavra para nos falar onde devemos colocá-la. Ao acertar, o próprio aluno preenche o local.

FIGURA 3 - CRUZADINHA



Fonte: BARBOSA e SILVA, 2023.

- **Alfabeto das embalagens:** Possibilita o avanço ao refletir quais os sons de cada letra a fim de reconhecer a primeira letra das embalagens obtidas nas casas dos alunos. Com a reprodução da história em quadrinhos da turma da Mônica “Magali ficou presa sozinha no supermercado!”, reflete-se sobre coisas que compramos em supermercados, diferenciando produtos de marcas e aprendendo sobre cada marca começar com uma letra do alfabeto na qual cada aluno procura a letra inicial do produto no papel exposto no quadro para colocar o seu respectivo rótulo.

FIGURA 4 - ALFABETO

Fonte: BARBOSA e SILVA, 2023.

Esses momentos de colaboração com a turma foram de suma importância para a compreensão do processo da leitura, trabalhando com nossas atividades contextualizadas, de modo lúdico, respeitando a realidade de todos, no intuito de uma aprendizagem significativa.

No período em que passamos realizando a observação participante, a professora regente da turma nos apresentou práticas que ela utilizava no dia a dia e outras que surgiam através do conteúdo que será explorado no plano de aula. Segue algumas práticas compartilhadas:

- **Alfabeto móvel:** A professora utiliza muito no ano letivo, pois é quando muitos ainda vão está conhecendo ou reconhecendo as letras. O alfabeto móvel são as letras de forma avulsa para que as crianças individualmente ou em dupla tentem montar o alfabeto completo.

FIGURA 5 - ALFABETO MÓVEL



Fonte: CUNHA, 2023.

- **Descobrimo as letras:** A professora cria um jogo em sites em que os alunos escolhem um número ou às vezes uma fruta e revela uma letra para que nomeiem a letra conforme seu conhecimento.

FIGURA 6 - JOGO VIRTUAL



Fonte: CUNHA,2023.

- **Um doce por uma leitura:** Essa prática é utilizada semanalmente conforme os alunos avançam no processo de leitura, a professora coloca no quadro figuras de alguns doces ao

retirá-la do quadro tem uma ficha de leitura a criança que tenta ler ganha um doce.

FIGURA 7– BRINCADEIRA DA LEITURA



Fonte: CUNHA, 2023.

- **Palavra escondida:** Prática que inova toda semana. A professora dispõe de um doce junto a um número, atrás do número tem uma palavra para que a criança tente ler.

FIGURA 8 - BRINCADEIRA COM PALAVRAS



Fonte: CUNHA, 2023.

Durante nossas ações e experiências, pensamos em quão bom seria para os discentes da nossa turma de Pedagogia conhecerem uma profissional

que entrega uma educação democrática aos seus alunos com bases nos teóricos estudos e com muito afeto, essa relação educação básica e universidade deveriam está muito bem estabelecida e o campo de estágio é um momento propício para estreitar essas relações, para que as docentes não encarem o estagiário como alguém que está lá para criticar o seu trabalho ou dificultar, visto que algumas professora encaram as atividades, jogos e brincadeiras penosas para executá-las com a turma cheia, mas que se exista a possibilidade de realmente uma troca. Conforme Pimenta (1995):

“A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize em consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objetivo, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade seja transformada enquanto realidade social. Isto é, a aprendizagem precisa ser compreendida enquanto determinada por uma realidade histórico-social” (Pimenta, 1995, p. 61).

O Estágio Curricular Supervisionado III lecionado pela professora Me. Fancineide Santana Silva Lima que proporcionou momentos de diálogos importantes entre os discentes e docentes da educação básica, considerado pela turma uma experiência maravilhosa.

Produção do Livro Digital

A ideia de produzir um livro veio através da observação participante com a inspiração da prática pedagógica realizada pela professora, pensamos em uma forma de devolver a universidade, práticas que contribuem para o processo de alfabetização e letramento, considerando que a alfabetização é o alicerce da nossa aprendizagem cognitiva e social.

Toda aprendizagem vem da nossa interação com o meio, por isso a importância de uma educação contextualizada, pois todo conhecimento está presente do cotidiano para decifrá-lo é necessário uma boa didática e como toda criança aprende brincando nada mais justo que apresentar ideias de como realizar algumas práticas lúdicas no cotidiano da sala de aula.

Para produzir o livro digital discutimos alguns conceitos como alfabetização e letramento, após a leitura do livro “Alfalettrar” que norteou nossa fundamentação concluímos que:

- Alfabetização é a aquisição da aprendizagem da língua escrita que envolve técnicas para serem descobertas e decodificadas, envolve leitura; escrita; organização espacial do caderno; direção da escrita e muito mais.
- Letramento trata-se da aquisição da escrita no seu cotidiano, com intuito de informar o próximo e ser informado; comunicar-se; interpretar textos, conversas, mensagens e entre outras interações que tornam o conhecimento da leitura e escrita uma necessidade prazerosa, seja para entender uma brincadeira ou inventar uma brincadeira; são aquisições do mundo da leitura e escrita de forma lúdica e significativa, pois essas aprendizagens nunca são esquecidas pelas crianças.

Nosso objetivo é que as pessoas que leiam o livro digital, em especial profissionais da área de educação e discentes em áreas educacionais, possam compreender a importância de relacionar atividades, jogos, brincadeiras na perspectiva da alfabetização e letramento que apesar de dois conceitos distintos, juntas possuem o poder de levar alfabetização não apenas como uma decodificação de uma língua, mas inserir essa descoberta ao cotidiano da criança para que a mesma não cresça e acredite que o conhecimento cognitivo não se relaciona com o social, crianças letradas transformam mundos.

O livro digital está dividido nos seguintes tópicos:

- Apresentação.
- Alfalettrar.
- Educação básica e universidade caminhando juntas.
- Práticas Pedagógicas de Alfabetização e Letramento.
- É possível alfalettrar?
- Referências.
- Anexos.

O livro foi todo elaborado por nós e todas as escolhas foram pensadas em aspectos que remetem a nossa época de alfabetização, cores que lembramos serem presentes nas escolas que estudamos a letra cursiva que

esteve sempre presente na nossa fase de escrita, os aspectos em giz devido aos quadros negros na nossa fase Fundamental I. E o intuito principal é compartilhar nossas vivências e estudo e um pouco da riqueza do material da autora Magda Soares do livro “Alfalettrar”.

A produção contava com a memória das nossas ações no Estágio Curricular Obrigatório III, como o material estava pronto e registrado não tivemos dificuldade nesse ponto, resumir os conceitos importantes da nossa fundamentação teórica foi difícil, pois tudo que pesquisamos e realizamos a leitura nos parecia muito importante para ficar de fora, mas como não detínhamos de muito tempo colocamos o essencial aos nossos olhos, o livro conta com a participação da professora regente da sala em compartilhar fotos das suas práticas, na qual, enriqueceram nossas experiências no estágio, assim como, a colaboração compartilhada entre docente e discente, contribuiu para a elaboração do livro digital, onde possa contribuir para os leitores a importância de compreender que diante da didática em sala, podemos contribuir não só para o pedagógico, mas para a compreensão do mundo, o social, através dos jogos e brincadeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda pesquisa nasce de uma inquietação, mas para, além disso, a nossa surgiu por inspiração. Estamos concluindo a nossa formação inicial com o desejo e a esperança de uma educação transformadora, quebrar a ideia de que existe uma dicotomia entre teoria e prática.

Compartilharmos neste trabalho as nossas experiências e a relação alfabetização e letramento que devem caminhar juntas no processo de aprendizagem das crianças e que, se há estudo, é possível ter boas ideias para atividades, jogos e brincadeiras que abarque a realidade da criança, tornando a aprendizagem significativa para ela.

Compreendemos que exercer a docência é um desafio, podemos encontrar salas com superlotação, estruturas desfavoráveis à aprendizagem, muita demanda de projetos, falta de recursos, crianças sem apoio familiar, entre outros obstáculos que sempre surgem. Quando nos entregamos a esses problemas, ensinar se torna um fardo e isso irá refletir na sua prática e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos.

Durante 12 anos a autora que fundamenta nossas ações e conceitos se envolveu no processo de alfabetização e letramento em cidades no estado de Minas Gerais, onde ela buscou relacionar teoria e prática e realizar uma educação transformadora. Magda Soares aborda, em seu livro, como é possível alfalettrar e que o processo pode ser prazeroso, significativo e transformador.

Finalizamos nosso livro com uma pergunta onde pretendemos que tenha sido respondida durante a leitura “É possível alfalettrar?”. Todas profissões contém desafios, principalmente na área da educação por ser uma área viva e se tratar de relações humanas a todo momento, mas são nesses entrelaços que acontece as aprendizagens a educação nos mostrar o quão é impossível viver sem o outro, lição valiosa que perpassa o saber cognitivo e contribui para cidadãos empáticos. O grande psicanalista e educador Rubem Alves disse em uma entrevista para um colunista no site da Câmara de Deputados (2018) que *“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais”*.

Com isso, compreendemos a importância de se tornar profissionais na área de educação e evidenciamos que a prática do estágio é a iniciação e nos traz as reflexões sobre o Trabalho de Conclusão de Curso e para isso toda tarefa desenvolvida em sala de aula deve ser detalhadamente registrada e a produção do aluno e da aluna, bem como os materiais produzidos devem ser arquivados e apresentados como anexos do relatório final de estágio e também como base para o banco de dados do TCC.

Defendemos aqui a importância do estágio na vida acadêmica e profissional dos discentes, o quanto o diálogo entre universidade e educação básica ajuda na construção identitária profissional, e em como essas relações nos auxiliaram a compreender o processo de alfabetização e letramento em sala de aula tornando as atividades, jogos e brincadeiras realizadas uma aprendizagem significativa e que faça parte tanto do cotidiano escolar como da própria singularidade do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. São Paulo: ead.Spicione, 1997.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artemed, 2011.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo e MACEDO Donado. **Alfabetização Leitura do Mundo Leitura da Palavra**. Editora: Paz & Terra. 7ª edição. São Paulo, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBIAPIANA, I. M. L de M. (Org.). **Formação de professores**: texto & contexto. Belo Horizonte; Autêntica, 2007.

IBIAPIANA, I. M. L de M. (Org.). **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líder Livro Editora, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 9. ed.Petrópolis: Vozes, 1998.

Moura, Bianca Maria Genuca de. **Bia a menina perguntadeira**.1.ed. Ceará:Aquiraz:Iteva,2021.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: Toda criança pode aprender a ler e a escrever. Editora Contexto 1ª edição. 2020.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: Unidade teoria e prática? 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

APÊNDICES

LIVRO DIGITAL:

https://www.canva.com/design/DAF0P7Q3oqo/_WQxluF6nV2DWBs7Iz91XA/edit?utm_content=DAF0P7Q3oqo&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton